Wilson Pedrosa/AE

Simon (esq.) e Iris Rezende (dir.) observam Sarney votando

JORNAL DA TARDE
- 1 FEV 1995

SESSÃO SECRETA

Benevides proibiu registro de atritos

A sessão secreta da bancada do PMDB que definiu o nome do senador José Sarney para presidir o Senado foi tão reservada que o líder Mauro Benevides (CE), que a presidia, proibiu sua gravação ou registro em notas taquigráficas. Geralmente, há algum registro, sem acesso ao público. Porém, a tentativa de Benevides de evitar que as divergências internas entre os candidatos se tornassem conhecidas não deu resultados. Senadores divulgaram que Pedro Simon (RS) e José Sarney (AP) tiveram vários atritos.

Durante seu discurso, Simon disse que tinha a "cara" do PMDB, ao contrário de Sarney, que era "forasteiro", com origem na Arena e no PDS, partidos ligados ao regime militar. Sarney pediu a palavra e disse que é filiado ao PMDB desde que foi candidato à vice-presidência, na chapa de Tancredo Neves, em 1984. "Mas o senador Simon, a quem nomeei ministro da Agricultura e que se beneficiou do Plano Cruzado para se eleger governador em 1986, me disse que reproduzia frases minhas em seus discursos e que elas lhe rendiam votos", disse o ex-presidente.

Simon respondeu aos gritos: "Não era eu que pregava outdoors com suas frases, era o Carlos Chiarelli (PFL-RS)". O senador gaúcho ainda provocou Sarney diversas vezes. "O senhor vai usar a presidência do Senado para se candidatar à presidência da República, em 1998", afirmou. Sarney reagiu: "Meu compromisso é com o Senado, não sou candidato à Presidência da República". Mais tarde, quando foi depositar seu voto na urna, Simon declarou: "Aqui está o voto do velho MDB". Depois, quando Sarney foi votar, afirmou: "E aí está o voto do novo PMDB".

O senador gaúcho irritou-se também com Mauro Benevides ao saber que não haveria registro da sessão. "O senhor proibiu a gravação?". O líder respondeu: "Como era secreta, determinei que não se gravasse nada". Simon disse: "Meus protestos, meus protestos..."